## AS INTENCIONALIDADES DE ENSINO NO REPERTÓRIO MUSICAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcos Adan dos Santos Melo

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande

[m](mailto:pachecowillyan8@gmail.com)arcosadann@gmail.com

Dorgival Gonçalves Fernandes

Professor Associado IV na Universidade Federal de Campina Grande

[dorgefernandes@yahoo.com.br](mailto:dorgefernandes@yahoo.com.br)

## RESUMO

Este estudo, ainda em fase de desenvolvimento, versa sobre o emprego da música na educação infantil. Um dos principais elementos que organiza a educação infantil é a ludicidade e é nesta que a música se faz presente. Neste sentido, considerando o nosso envolvimento com a música, mesmo antes de ingressar na Universidade, a tomamos como tema para a pesquisa que constitui o nosso trabalho de conclusão de curso no Curso de Pedagogia. Assim sendo, a pesquisa é estruturada a partir da seguinte questão: O que é ensinado às crianças a partir do repertório musical da educação infantil? A partir dessa questão, objetivamos com a pesquisa compreender o que ensina o repertório musical da educação infantil, identificando os principais textos e mensagens emitidas nas canções que compõem este repertório e descrevendo os objetivos de ensino atribuídos pelos professores da educação infantil. Como sustentação teórica, nos apoiaremos nas ideias de estudiosos da educação infantil, tais como Bona (2006), Pacheco (2008), Godoi (2011), Amorim (2016), Bona e Cabral (2016), entre outros. Quanto à metodologia, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa, na perspectiva do estudo exploratório e analítico, a partir de entrevistas com professore(a)s e análise de textos de canções empregadas na educação infantil, a partir das técnicas de análise de conteúdo, tais como a análise temática e de enunciação. Das apreensões que realizamos até o momento, consideramos que o uso pedagógico da música na educação infantil pode favorecer

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil. Música. Ensino com música. Aprendizagem infantil.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é construído a partir de um projeto de pesquisa que constitui nosso Trabalho de Conclusão de Curso que ainda está em fase de desenvolvimento tendo como tema de estudo A música na educação infantil. Considerando que este tema manifesta-se como um campo de possibilidades referente à prática de pesquisa, partimos para essa empreitada elaborando o seguinte problema a ser investigado: O que ensina o repertório musical na/da educação infantil?

A dupla colocação das preposições *na* e *da* expressas na elaboração do problema em questão, referindo-se à educação infantil, diz respeito ao contexto onde foi se constituindo um repertório musical ao longo do tempo, desde os momentos em que a música começou a adentrar, ser trabalhada e considerada como importante nesta etapa da educação básica, dando sustentação, dessa forma, para afirmar que há um repertório de músicas específicas da educação infantil.

A música no contexto da educação infantil tem se manifestado por pelo menos duas vias de possibilidades. Uma delas é a música apresentando-se como educação musical, referente a um processo de musicalização do sujeito, em que há o intuito de ensinar a música levando em consideração seus aspectos teóricos, técnicos e práticos, enfatizando o rigor próprio de tal arte. A outra possibilidade é a da música como meio, como ferramenta, como pressuposto para se alcançar determinados fins ou objetivos específicos, ora ligados ao processo de aquisição de saberes e ao desenvolvimento do sujeito, ora articulados à criação de hábitos, atitudes, comportamentos e na realização de comemorações do calendário de eventos do ano letivo. Nesta segunda via, encontramos a música ligada à docência como instrumento no ensino, como controle disciplinar e também constituidora de concepções históricas e ideológicas.

Nas práticas de ensino da(o)s pedagoga(o)s na educação infantil em que a música é utilizada como instrumento, a letra (componente textual de uma música que a caracteriza como canção, que é acompanhado de uma melodia e de um ritmo) frequentemente é tratada com maior evidência, com maior ênfase por este(a)s profissionais. A escolha pelo(a)s pedagogo(a)s em trabalhar com este instrumento a partir da letra se dá por conta, evidentemente, do seu caráter informativo, textual e de sua característica discursiva no momento do ensino. Desse modo, prevalecem da estrutura das músicas, nesta etapa da educação básica, as letras, os textos, os discursos, que corroboram na construção de hábitos, atitudes, comportamentos; no ensino de conteúdos; e no norteamento de concepções, e isso se dá inconscientemente por parte da maioria do(a)s docentes.

Se nas práticas de ensino do(a)s profissionais docentes da educação infantil são utilizadas músicas, levando em consideração na maioria dos casos os textos que são entoados, como instrumento dessas práticas, pode-se então dizer que existe um repertório de músicas que este(a)s profissionais trabalham em suas salas de aulas. Tal repertório constitui-se assim num material documental, num aparato de documentos permeado de textos, de enunciados, passíveis à investigação, que podem nos elucidar, a partir de análises e sistematizações, o que este repertório musical ensina a partir do que enuncia em suas linhas.

Partindo dessa perspectiva, foi elaborado o referido problema, tomando como aspiração analisar o repertório musical trabalhado pelo(a)s docentes no contexto de ensino da educação infantil com o objetivo geral de compreender o que ensina esse repertório musical na/da educação infantil, e, para que isso se proceda, adoto os seguintes objetivos específicos: elencar o repertório de músicas utilizado pelo(a)s docentes da educação infantil; identificar os textos e as mensagens emitidas nas canções que compõem este repertório; descrever os objetivos de ensino definidos pelo(a)s professore(a)s da educação infantil.

Para tanto, metodologicamente adotaremos a pesquisa de natureza qualitativa com caráter exploratório e analítico. O seu percurso se valerá de um estudo de campo em escolas púbicas da cidade de Cajazeiras, no Estado da Paraíba, no Alto Sertão Nordestino. Será realizada coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas com docentes e recolha do repertório de canções infantis utilizado como ferramenta de ensino do(a)s docentes da Educação Infantil. Os dados serão processados por meio da análise de conteúdo usando técnicas de análise temática e de enunciação.

**EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções e perspectivas**

O sentido e a concepção de criança e do “infantil” está associado à infância e ao dispositivo de infantilidade que a constitui, a forma e a impõe regras de ser e de existir dentro do que a sociedade queira que este sujeito seja, aja e exista (Corazza, 2004). Em se tratando do tema desta pesquisa, interessa-me compreender a Música na Educação Infantil, vendo-a na sua dimensão-canção e vendo-a como permeada de discursos constituidores e textos que comunicam modos de ser infantil, logo produzindo sujeitos, infantilizados.

A respeito do conceito foucaultiano de dispositivo Agamben (2005) o define como

[...] qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes. Não somente, portanto, as prisões, os manicômios, o panóptico, as escolas, as confissões, as fábricas, as disciplinas, as medidas jurídicas, etc., cuja conexão com o poder é em um certo sentido evidente, mas também a caneta, a escritura, a literatura, a filosofia, a agricultura, o cigarro, a navegação, os computadores, os telefones celulares e – porque não – a linguagem mesma, que é talvez o mais antigo dos dispositivos, em que há milhares e milhares de anos um primata – provavelmente sem dar-se conta das consequências que se seguiriam – teve a inconsciência de se deixar capturar (p. 13).

Pelo dispositivo de infantilidade, temos, no tempo presente, na escola, formado e constituído um sujeito infantil, pelos livros, pelos textos, pelas dependências físico-prediais da instituição, pelas formas de organização das turmas, pela hierarquia da ordem, pela fala, pelas compreensões, pelas canções, por fim, pelos discursos. Por essa via chego a me aproximar, pensar e pesquisar, particularmente, as práticas discursivas, os textos, os enunciados das canções, e, por isso, busco fazer aparecer os fios que tecem este sujeito infantil/infantilizado, compreendendo o que ensina o repertório de canções na/da Educação Infantil.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) podemos encontrar a definição da Etapa da Educação em foco. Esse documento define Educação Infantil como

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010).

Com isso, identificamos como se constitui a Educação Infantil no tempo presente no Brasil, nas minúcias do discurso legal: tempos e espaços sistematicamente organizados de forma produtiva e útil, ancorados por uma compreensão de infância e, assim, institucionalmente, regulam os corpos pela disciplina, pelos livros, pelos textos, pela fala, pelas compreensões, pelas canções, pelos discursos; “educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social” (BRASIL, 2010).

A Lei n° 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) assevera acerca da finalidade da Educação Infantil, a saber, “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2015).

Dada a complexidade da Educação Infantil em relação aos seus aspectos a serem desenvolvidos Amorim (2016) assevera acerca da ação docente com as crianças pequenas de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, acerca do como proceder com sujeitos tão pequenos, e sobre isso a autora denota que,

[...] a ação docente na Educação Infantil possui uma especificidade marcada pelas características próprias das crianças nessa faixa etária, quais sejam: a globalidade de suas ações, sua condição de vulnerabilidade e sua potencialidade de desenvolvimento e de conhecimento. Tal especificidade aponta, pois, para uma ação docente multifacetada, pautada na indissociabilidade cuidado-educação [...] para atuar com crianças de zero a cinco anos de idade faz-se necessário uma formação que proporcione conhecimentos teórico-metodológicos capazes de mobilizar saberes e fazeres necessários à ação docente, e que promovam o desenvolvimento pleno e integral das crianças (AMORIM, 2016, p. 164).

Dadas as exigências quanto à formação necessária do(a)s docentes para atuarem na Educação Infantil e quanto à prática educativa, isto inclui o saber musical, levando em consideração que a música permeia o cotidiano infantil. Sendo assim, diversos autores como Bona (2006), Bona e Cabral (2016), Godoi (2011), Gohn (2010), Pacheco (2008), entre outros, chamam a atenção para a necessidade, possibilidades, importância e função da música na educação infantil.

**O(A)S DOCENTES E A MÚSICA NA/DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De início cabe discorrer sobre o conceito de música cunhado por Gohn (2010, p. 86) que diz respeito ao “elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles”. As relações que estabelecemos com a música nos permitem criar e construir significados, modos de ser e sentir, diversos.

Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) a música ganha um tópico específico e é conceituada como

[...] linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998).

Nas músicas infantis, as letras das canções são fundamentais e determinantes nas ações e práticas dos sujeitos discentes que estão em processo de formação, pois são as letras que referenciam, enunciam e discursam sobre as datas comemorativas, os comportamentos, os conteúdos e seus respectivos contextos.

Segundo a pesquisa de Bona (2006), o profissional que trabalha com a música comumente não possui formação específica na área musical, o que reflete nas atividades desenvolvidas, que se referem mais a práticas que envolvem a música do que mesmo atividades conscientes com pretensões musicais. Estes profissionais utilizam a música cada qual a sua maneira, por necessidade e força das circunstâncias. A autora ainda afirma que,

O professor encontra na música uma forte aliada para as suas atividades diárias [...] seja para desempenhar as funções mais diversas tais como, recurso pedagógico, disciplinamento ou para desencadear momentos de alegria e descontração visando tornar a aula mais interessante e prazerosa. A música localiza-se, por assim dizer, nas entrelinhas da pauta pedagógica (BONA, 2006, p. 13).

O enredo pedagógico é constituído de várias demandas, como assim fora citado na LDBN, que abarca os aspectos “físico, psicológico, intelectual e social”. Além disso, na prática docente, descrita por Amorim (2016, p. 164), são exigidos “conhecimentos teórico-metodológicos capazes de mobilizar saberes e fazeres necessários à ação docente, e que promovam o desenvolvimento pleno e integral das crianças”. A música permeia toda a pauta pedagógica na Educação Infantil e está inclusa nesses saberes e fazeres necessários à ação docente. Alguns autores como Godoi (2011) chamam a atenção para a utilização consciente dessa ferramenta pedagógica.

Godoi (2011, p. 23), enxergando a música na educação infantil para além da canção, mas da percepção e dos sentidos, descreve que,

Ao salientar atividades que trabalham gestos, dança, os sons do meio ambiente e dos animais, estimula-se a criatividade, as crianças ganham noções de altura, podem observar o próprio corpo em movimento, atentar-se ao meio onde vivem, prestar atenção nele e explorar a criatividade, já que ela (a música) tira base de qualquer ambiente em que a professora e seus alunos estejam (acréscimos nossos).

Este mesmo autor ainda denota que “A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada” (GODOI, 2011, p. 24). Percebe-se que para este autor há dois condicionantes para que a música possibilite o desenvolvimento das crianças, o planejamento e a contextualização.

Ao tratar das canções, Godoi (2001, p. 28) explica que “[...] o trabalho não se limita a cantar em sala de aula, é necessário discutir o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer, o que entendem e se têm alguma canção para sugerir sobre o assunto pertinente aquele momento da aula”.

As canções possuem textos e enunciados diversos que comunicam perfis, modos de ser e de agir, transmitem sentimentos que contribuem para apreensão e na construção de hábitos, identidades e concepções, pois comunicam o mundo, comunicam realidades. Desse modo, Pacheco (2008), discorrendo sobre a construção de identidades, denota que há vários agentes, ambientes sociais e artefatos culturais, e, nesses incluem as músicas, que regulam, formam, constituem e (re)produzem elementos identitários ditos corretos. E ainda descreve que

O ambiente familiar, o ambiente escolar, a música, os filmes, os livros, as canções produzem os ambientes sociais e formas de comunicação entre tantos outras coisas que carregam discursos. Em suas mensagens, nos símbolos e códigos, nas representações e práticas, a cultura dominante e seus valores/parâmetros, atua, muitas vezes, como legitimadora e “normalizadora” de condutas e comportamentos de gênero naturalizados por essa cultura (p. 2).

Sabendo disso, desse campo minado que as canções e textos infantis suscitam, faz-se pertinente as preocupações de Amorim (2016) quanto ao preparo teórico-metodológico no que-fazer docente e de Godoi (2011) quanto ao planejamento e contextualização da música na Educação Infantil. As canções, entoadas com objetivos de lazer, recreação, relaxamento, etc., podem discursar em prol de uma heteronormatividade, conforme Pacheco (2008):

No caso da canção, observamos que ela, enquanto um artefato cultural, pode assumir um papel significativo na formação das identidades de gênero das crianças, especialmente enquanto (re)produtora de papéis e comportamentos naturalizados masculinos ou femininos, pois ao ouvir uma canção, o aluno/sujeito relaciona-se com esta, apropriando-se dos elementos que as constituem (p. 2).

Faz-se pertinente, quanto ao planejamento do docente e contextualização das canções, considerado por Godoi (2011), a escolha criteriosa dentro do que se tem produzido acerca do repertório musical da Educação Infantil. Pensando nisso, Bona (2006, p. 44) afirma

O repertório musical da instituição escolar, hoje circundado por uma infinidade de tipos e gêneros musicais, não pode ser visto como fator ou objeto isolado. Justamente, pela amplitude do leque de produções musicais que atualmente se apresentam, considera-se fundamental que o professor saiba estabelecer critérios de escolha, ressaltando que os diferentes repertórios são vistos como complementares e não excludentes.

Por fim, é notória a presença da música na Educação Infantil, bem como de seus efeitos na formação dos sujeitos educandos. Esta linguagem/ferramenta de ensino, é apropriada e utilizada de diversas formas pelo(a)s educadore(a)s. Bona e Rozenei (2016) verificaram que, a partir de uma investigação sobre o repertório musical e o modo como a música é utilizada nos espaços de educação infantil do município de Gaspar em Santa Catarina, a música está presente na rotina pedagógica das professoras como coadjuvante de muitas tarefas e afazeres e alertam para o papel da formação continuada do professor de Pedagogia no campo da Arte.

**CONSIDERAÇÕES E APPREENSÕES PARCIAIS**

O estudo, em fase de construção e desenvolvimento, apontou perspectivas e possibilidades do ensino com música a partir do repertório musical. Permitiu nos aproximar, enquanto estudante de graduação, da prática e pensamento sistemáticos da pesquisa, e, de modo mais específico, estudar as possibilidades da Música no cotidiano escolar, da Educação Infantil, no intuito de compreender o que esta, como ferramenta, constitui nessa etapa da educação.

Mesmo em desenvolvimento, o estudo sobre o tema a partir de teóricos como Corazza (2004), Agamben (2005), Amorim (2016), Bona (2006), Bona e Cabral (2016), Godoi (2011), Gohn e Stavracas (2010), Pacheco (2008) e da Legislação da Educação Infantil, suscitaram algumas apreensões, algumas considerações, como: 1) a Educação Infantil nas minúcias do discurso legal, tem sistematicamente organizado tempos e espaços de forma produtiva e útil, ancorados por uma compreensão de infância, e, regulado os corpos pela disciplina, pelos livros, pelos textos, pela fala, pelas compreensões, pelas canções, pelos discursos; 2) as letras das canções são fundamentais na constituição dos sujeitos discentes que estão em processo de formação, pois são as letras que referenciam, enunciam e discursam sobre os mais diversos temas; 3) é pertinente um preparo teórico-metodológico no que-fazer docente quanto ao planejamento e contextualização da música na Educação Infantil, pois as canções, entoadas com objetivos de lazer, recreação, relaxamento, etc., podem discursar em prol de normalidades, de estereótipos e perfis que corroborem com a manutenção das desigualdades; 4) é imprescindível a escolha criteriosa do repertório musical da Educação Infantil.

**REFERÊNCIAS**

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? **Outra travessia**, n. 5, Ilha de Santa Catarina,

2005.

AMORIM, A. L. N. Formação de professores de educação infantil no alto Sertão Paraibano. In: LOPES, W. J. F; MORAIS, S. M. **Formação de professores e identidades docentes em questão:** o que nos ensina os 35 anos de pedagogia no alto Sertão Paraibano. Fortaleza: Imprece, 2016.

BONA, M. **Nas entrelinhas da pauta:** repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais**.** 2006. 139f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BONA, M.; CABRAL, R. M. W. O repertório musical e a ação pedagógica na educação infantil. **Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação,** Blumenau,v. 10, n. 3, set./dez. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998.

CORAZZA, S. M. **História da infância sem fim.** 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil.** 2011. 35f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GOHN, M. G.; STAVRACAS, I. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul./dez., 2010.

PACHECO, J. O. Canções infantis: lazer e pedagogia heteronormativa na educação infantil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 8: Corpo, violência e poder, 2008, Florianópolis. **Anais eletrônicos**... Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/st10.html>. Acesso em: 13 out. 2018.